



Fotos: Centro de Memória/Fiep

História gravada a FERRO

Fundada pelo suíço Gottlieb Mueller, a Mueller Irmãos deixou sua marca em produtos tão diferentes quanto pregos, fogões e máquinas industriais. Foi uma usina de projetos em um Brasil que ainda buscava a modernidade

De um simples prego a fogões a lenha, de ferros de engomar roupa a colheitadeiras, delareiras a postes e bancos de rua. Hoje, uma linha de produção tão diversificada parece improvável. Mas foi sobre a diversidade que se ergueu e se sustentou por muito tempo uma das marcas mais tradicionais da história da indústria paranaense: a Mueller Irmãos, metalúrgica de Curitiba que fechou as portas na década de 1980, depois de mais de cem anos de atividade.

Como muitos negócios bem-sucedidos, a Mueller começou pequena, como uma ferraria fundada em 1878 pelo imigrante suíço Gottlieb Mueller, na antiga Estrada da Graciosa – hoje Rua Mateus Leme. Idealista, dotado de cultura e visão tecnológica, Mueller foi mais que um pioneiro da indústria metalúrgica. Foi precursor também ao adotar iniciativas como as férias remuneradas de 15 dias para os empregados – num tempo em que ninguém ainda sonhava com legislação trabalhista – e a criação de uma Caixa Mútua, que funcionava como uma espécie de Previdência Social.

Ao morrer, 24 anos depois da fundação, Gottlieb Mueller deixou o negócio para os cinco filhos (Rudolf, Oscar, João, Adolfo e Alfredo) e o genro Guilherme Lindroth. Nos 70 anos seguintes, sempre administrada pela família, a Mueller Irmãos continuou a escrever uma história de prosperidade.

Chegou a ter 500 empregados, exportava para toda a América Latina e para a África e tinha seus produtos presentes em todas as regiões brasileiras. O diretor-superintendente do Sesi, Senai e IEL, Marcos Müeller Schlemm – bisneto de Rudolf Mueller –, diz que a produção diversificada fazia sentido naquele Brasil ainda pouco indus-

trializado e distante da modernidade: “Como faltava muita coisa no país e a empresa tinha competência técnica, foi produzindo o que se mostrava necessário”. O portfólio incluía dezenas de itens, desde pequenas estufas e fogões domésticos até produtos feitos sob encomenda, como grandes máquinas para indústrias e suportes para cordas de pianos de cauda.

Schlemm, que chegou a trabalhar na indústria da família, conta que ficou fascinado ao ver as gavetas cheias de projetos desenhados pelos primeiros engenheiros, alguns ainda do tempo de Gottlieb Mueller. “Foram grandes inovadores; criaram seus próprios produtos, sem copiar de ninguém”, afirma.

Um ofício enviado pela direção da metalúrgica ao comando regional do Exército, em 1917, revela que, na época, a seção de fundição da Mueller Irmãos processava 40 toneladas de ferro por mês. Na carta, a família Mueller colocou as instalações e a produção à disposição do Exército, para uso durante a Primeira Guerra Mundial.

Alguns anos antes de encerrar as atividades, a Mueller Irmãos trocou as instalações originais – no local onde hoje funciona o Shopping Mueller – por outras, na Cidade Industrial de Curitiba. Para Schlemm, faltou à empresa a visão para investir em inovação e buscar novos mercados, como o automobilístico e o de máquinas agrícolas. A história, acredita, poderia ter se prolongado, acompanhando o desenvolvimento tecnológico das novas fases da industrialização brasileira. ■



GOTTLIEB MUELLER

Fundador da Fábrica - Marumbi

Companhia Industrial "Marumbi".
MUELLER & IRMÃOS